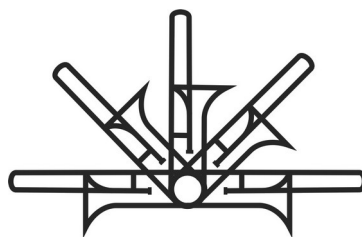


**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



**Resumo expandido**  
**Pesquisa em andamento**

**Análise de repertório para big band: um celeiro para novas gerações de trombonistas/diretores musicais no cenário brasileiro**

(Alexandre Magno e Silva Ferreira) UFPB- [amesf2@academico.ufpb.br](mailto:amesf2@academico.ufpb.br)

(Breno Novaes Alves) IFPI – [brtrombone@gmail.com](mailto:brtrombone@gmail.com)

(André da Silva Chiomento) UNIPLACLAGES - [andrechiomento@uniplaclages.edu.br](mailto:andrechiomento@uniplaclages.edu.br)

(Marinaldo Lourenço da Silva Sousa) IFPE-Belo Jardim/Paulista - [marinbone@hotmail.com](mailto:marinbone@hotmail.com)

**Big band repertoire analysis: a breeding ground for new generations of trombonists/musical directors in the Brazilian scene**

**Palavras-chave:** Big Band; Guia de estudo; Repertório; Resenha.

**Keywords:** Big bands; Study Guide; Repertoire; Review.

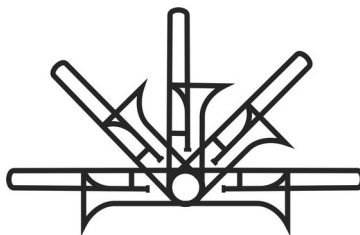
## **1. INTRODUÇÃO**

As orquestras populares brasileiras, também conhecidas por big bands<sup>1</sup> desempenham um papel crucial no desenvolvimento de músicos do Brasil, incluindo trombonistas. Em suas apresentações, elas propiciam experiências profissionais e são responsáveis pela inserção dos trombonistas em um mercado competitivo.

Jarbas Cavendish Seixas (2018) em sua dissertação cita orquestras como Duke Ellington e Glenn Miller como inspiração para a criação das nossas no Brasil. Estas se desenvolveram em Recife, São Paulo e Rio de Janeiro, especialmente nas

<sup>1</sup> O termo *big band* é atribuído a prática das orquestras populares americanas que foi incorporada à tradição brasileira e que começou a ser incorporada na academia. “A denominação Big Band se dá pelo fato de ser um grande grupo, porém menor que as orquestras tradicionais, formada por quatro trompetes, quatro trombones, cinco saxofones (dois altos, dois tenores e um barítono), piano, guitarra, bateria, contrabaixo e um *Crooner*” (Seixas, 2018, p. 22.)

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



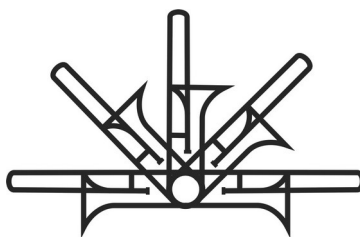
rádios para acompanhar cantores. São também exemplos históricos desse tipo de grupo as big bands da Rádio Tupi, a Orquestra Tabajara de Severino Araújo, dos maestros Clóvis Pereira e Maestro Duda, que fizeram uso dessa formação para animar carnavais de clubes.

Especificamente falando do trombone, o professor Gilberto Gagliardi (1922-2001), não só tocou, gravou, como foi maestro e arranjador desse tipo de formação, desde 1939 até o final dos anos 60 (Cardoso, 2007, p. 7). O trombonista e maestro Guedes Peixoto (1933-2020), também foi um grande condutor de orquestras de frevo famosas do Recife. Guedes teve uma trajetória focada na performance de música erudita e popular. Posteriormente tornou-se maestro e arranjador (Maestro Guedes Peixoto | Banda Musical Saboeira, [s. d.]).

Na Paraíba, podemos citar a Orquestra Metalúrgica Filipéia, criada pelo Maestro Francisco Fernandes Filho (Chiquito) em 1984 com o intuito de introduzir a música popular no Departamento de Música da UFPB, cuja grade curricular era predominantemente erudita. Essa formação clássica de big band inclui-se: 04 trompetes, 04 trombones, 05 saxofones, bateria, percussão, guitarra, baixo e teclado (Neto, 2019). Assim, este trabalho visa estimular novas gerações de trombonistas e apresentar materiais de estudo de gêneros musicais nacionais, permitindo a criação de orquestras populares em comunidades e escolas de música. A análise desta pesquisa será descritiva realizada por especialistas<sup>2</sup>, destinando-se a classificação de repertório e seus requisitos de gênero, tessitura e complexidade rítmica<sup>3</sup>, utilizando-se a nomenclatura “fácil, médio e difícil” para facilitar a compreensão. Os

<sup>2</sup> Serão levadas em consideração as opiniões de dois dos autores que participaram e dirigem big bands a mais de 30 anos no Brasil e Estados Unidos, gravaram CDs, DVDs com esse tipo de formação e fundaram três orquestras em universidades federais, as resenhas foram escritas seguindo o modelo usado em (Everett, 1985) cujas resenhas são sucintas, e voltadas para instrumentistas, professores de instrumentos e maestros.

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



parâmetros utilizados para isso foram baseados nos trabalhos de Lage (2012); Sotelo et al. (2008).

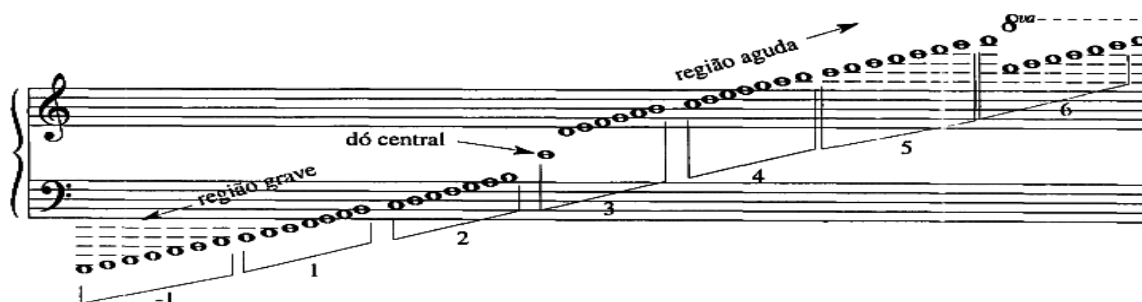
## 2. DESENVOLVIMENTO

A análise da música Moderninho entrou como panorama geral da estrutura do guia. Assim, pode-se analisá-la buscando seguir os seguintes critérios detalhados.

### 2.1 Tessitura/Instrumentos transpositores

Para esse ponto, teremos como referência o quadro de extensão apresentado por Guest (2006, p.13), que fornece uma base sólida para avaliar a amplitude de notas exigidas pelos instrumentos (figura 1)<sup>4</sup>.

Imagem 1:



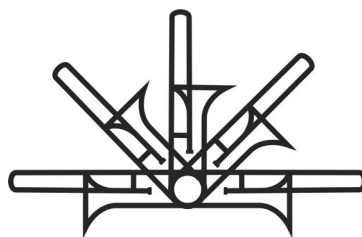
Fonte: GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2006.

### 2.2 Complexidade Rítmica

<sup>3</sup> Foram observados os seguintes parâmetros: Métrica, armadura de clave, tempo, figuras de nota e pausa, ritmo, dinâmicas, articulação, ornamentos, considerações e uso de percussão.

<sup>4</sup> No que se refere à tessitura, seguiremos como referência da tabela de parâmetros técnicos e musicais (Sotelo; Nogueira; Nogueira, 2008, p. 50) que apresentam as notas transpostas, cabendo aos maestros, professores e alunos se acostumarem com a transposição. Também usaremos a nomenclatura “dó4, dó3, fá5” constantes no livro de Guest (2006, p. 13).

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



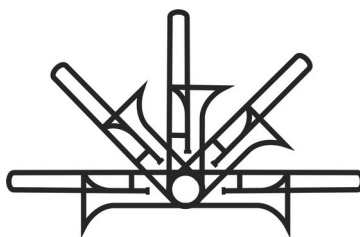
Utilizando os conceitos de Carvalho (2016)<sup>5</sup>, que foca na infraestrutura e superestrutura da música popular, analisamos a complexidade rítmica. Ele baseia-se na teoria de André Hodeir sobre o swing do jazz, que requer cinco condições: infraestrutura correta, superestrutura correta, colocação das notas e acentos apropriados, relaxamento e condução vital. A infraestrutura envolve a base rítmica dos instrumentos, enquanto a superestrutura refere-se à articulação rítmica das frases melódicas. Elementos como síncopas são cruciais para criar o swing.

### **2.3 Estrutura do barema:**

Abaixo segue a visão geral da música "Moderninho" analisada (Tabela 1):

<sup>5</sup> Carvalho (2016) considera a dificuldade de acordo com o contexto estrutural da música que são, segundo o seu entendimento para haver swingue são necessárias cinco condições: (1) infraestrutura correta; (2) superestrutura correta; (3) colocação das notas e dos acentos nos lugares apropriados; (4) relaxamento e (5) condução vital (vital drive).

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



**Tabela 1:**

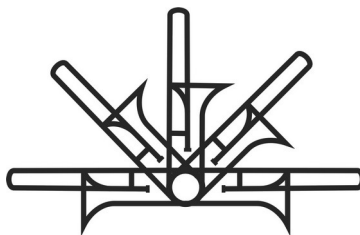
|  |  |
|--|--|
| Resenha Nº                               | 1  |
| Título da Música:                        | Moderninho   |
| Compositor:                              | Orlando Silva de Oliveira Costa ( <b>Maestro Cipó 1922-1992</b> )  |
| Arranjador:                              | Adail Fernandes (1958)   |
| Ano de Composição:                       | (s.d.)   |
| Ano de Arranjo:                          | 1991   |
| Instrumentação:                          | Big Band   |
| Gravação (recomendada):                  | <a href="https://youtu.be/D8Gab3gJN0A?si=Qr9zYT6FB62xWzh7">https://youtu.be/D8Gab3gJN0A?si=Qr9zYT6FB62xWzh7</a>  |
| Grau de execução: (Fácil/Médio/Difícil): | Difícil  |
| Gênero (Swing, Bebop, Latin, etc.):      | Choro Bi-Pobiano <sup>6</sup>  |
| Duração:                                 | Aprox: 3:30 a 4:00"  |
| Descrição/Contexto Histórico:            | Arranjo criado para o show de lançamento da big band "PB JAZZ" em 1991   |
| Observações/Notas Adicionais:            | Peça de alto grau de complexidade técnica para todos os instrumentos da orquestra.   |
| Tessitura (Fácil/Médio/Difícil)          | Nota mais aguda para os saxofone altos: G 5<br>Nota mais aguda para os saxofones tenores: B 5<br>Nota mais aguda para o saxofone barítono: F 6<br>Nota mais aguda para os trompetes: C 5<br>Nota mais aguda para os trombones: Ab 4<br>Nota mais grave para o trombone baixo: Bb 0 (pedal) |

**fonte:** documento pessoal

A estrutura geral da peça inclui introdução e mais 9 seções: A peça apresenta ataques sincopados alternados por uma melodia arpejada em legato e seções de improviso, o que exige controle técnico avançado dos músicos.

A primeira exposição do tema é tocada pelos saxofones (letra A), depois há um tema transitório tocado pelos trompetes (letra B). A reapresentação do tema

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



ocorre nos saxofones, seguido por motivo arpejado em legato. Há seções de improviso para saxofone tenor (letras C-D), soli de trompetes (letra E), improvisação para guitarra (letra F), rerepresentação do tema pelos saxofones e metais em contraponto (letra G), improvisação para trombone (letra H), e reexposição do tema seguida por coda e encerramento da música.

As dificuldades na execução da peça estão mais relacionadas ao contorno musical das frases do que aos ritmos. Isso exige um controle de flexibilidade labial, resistência e uma coordenação entre articulação/digitação e articulação/movimento da vara para os trompetistas e trombonistas respectivamente.

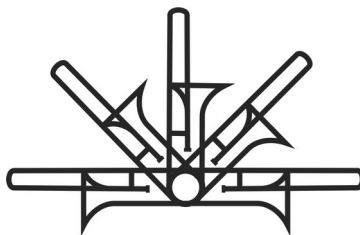
Assim, a análise da peça "Moderninho", demonstra uma percepção analítica com base em uma performance mais complexa, nível difícil. Porém, a mesma apresenta uma infraestrutura rítmica básica sem grande complexidade em sua superestrutura.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo, este trabalho demonstrou a importância didática das análises musicais, que podem ajudar na formação dinâmica e no desenvolvimento de novas orquestras de música popular. A análise detalhada do repertório específico e em níveis diversos para big band auxilia na preparação dos músicos e no desenvolvimento de projetos institucionais, promovendo a integração entre música popular e erudita. Além disso, maestros e professores de trombone podem selecionar alunos adequados para concertos, consolidando o desenvolvimento dessa formação musical

#### **Referências:**

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



CARVALHO, E. G. **Rapsódia paraense para big band: uma reelaboração de gêneros do Pará**. 2010. 127 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia - Escola de Música Programa de Pós-graduação em Música, Salvador, BA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9100>.

CARVALHO, J. A. **Infraestrutura e Superestrutura na rítmica da Música Popular**. Anais do SEFIM, Porto Alegre 2.2 (2016): 356-358.

GUEST, I. **Arranjo Método Prático I. Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Almir Chediak, 2006. v. 1, .

LAGE, C. F. **Escrita e classificação de repertório para sopros à luz da tabela de parâmetros técnicos**. 257 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-AUGNET/1/disserta\\_o\\_para\\_entre\\_ga\\_20122017.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-AUGNET/1/disserta_o_para_entre_ga_20122017.pdf). Acesso em: 20 jun. 2024.

MAESTRO CIPÓ. [s. d.]. **Dicionário Cravo Albin**. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/maestro-cipo/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **100 anos: lembranças de um 'lorde' do saxofone, bailes e gafieiras**. [s. d.]. Discografia Brasileira. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/posts/246001/maestro-cipo-100-anos-lembrancas-de-um-lorde-do-saxofone-bailes-e-gafieiras>. Acesso em: 22 jun. 2024.

NETO, F. F. **Maestro Chiquito. Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco (iniciado em 2009)**, 6 abr. 2019. Disponível em: <https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/maestro-chiquito-ufpb/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SEIXAS, J. C. **Banda Pequi: a formação dos integrantes através da prática de música popular**. 2018. 60 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8770>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SOTELO, D.; NOGUEIRA, M. V.; NOGUEIRA, H. **Pequeno guia prático para o regente de banda vol I**. [S. l.]: Marcelo Jardim, 2008. v. 1, . Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/areas-artisticas/musica-2/projeto-bandas-de-musica/partituras/guia-para-o-regente-de-banda.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.